

# Educação física escolar e estratégias pedagógicas inclusivas: uma revisão integrativa

## Autores:

### Ana Aparecida Tavares da Silveira

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

### Fabyana Soares de Oliveira

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UFRN

### Sára Maria Pinheiro Peixoto

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UFRN

### João Paulo Vicente da Silva

Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UFRN

### Maria Aparecida Dias

Doutora em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UFRN

DOI: 10.58203/Licuri.83232

## Como citar este capítulo:

SILVEIRA, Ana Aparecida Tavares et al. Educação física escolar e estratégias pedagógicas inclusivas: uma revisão integrativa. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). *Ensino e Educação: contextos e vivências*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 154-171. v. 1.

ISBN: 978-65-999183-2-2

## Resumo

O estudo tem como objetivo analisar as pesquisas publicadas em teses, dissertações e artigos sobre a educação física escolar e as estratégias pedagógicas utilizadas para promover a inclusão dos alunos com deficiência. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com recorte temporal de 2012 a 2021, utilizando os descritores educação física, educação física adaptada, estratégias inclusivas, práticas inclusivas, deficiências, inclusão e adaptação. Atenderam aos critérios de inclusão uma tese, seis dissertações e seis artigos. Verificou-se que os estudos apresentam formas diversificadas de entender e abordar as estratégias pedagógicas inclusivas utilizadas na educação física escolar. Alguns apontam ações direcionadas a uma ou mais deficiências e outros exploram estratégias mais generalistas que abrangem todas as tipologias das deficiências. Nesse sentido, conclui-se que todos os estudos trazem contribuições significativas para refletir sobre o uso das estratégias pedagógicas nas aulas de educação física escolar, contribuindo para vislumbrarmos novos caminhos que possam favorecer a prática docente por meio de estratégias pedagógicas que resultem na inclusão dos estudantes com deficiência.

**Palavras-chave:** Inclusão. Ação docente. Escola.

## INTRODUÇÃO

*“Quando um homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias.” (Paulo Freire)*

Entendemos, de acordo com a epígrafe acima, que a compreensão da nossa realidade é o melhor caminho para propor mudanças. Assim, ao analisar a educação física escolar por meio das estratégias que estão sendo utilizadas para promover a inclusão dos estudantes com deficiência, podemos compreender melhor os entraves e as soluções que estão postas a esse processo de inclusão. Temos potencial também para buscar outras soluções, assim como sugere Paulo Freire, e quem sabe contribuir com a transformação da realidade que ainda se apresenta como desafio, oferecendo caminhos que rompam com a história de uma educação física escolar repleta de adestramento, exclusão, alienação e marginalização, criando assim novas circunstâncias que favorecem a prática pedagógica inclusiva no ambiente escolar.

Contudo, pensar na educação física inclusiva é um exercício complexo, visto que envolve muitos fatores e diversos atores, principalmente aqueles que historicamente foram e ainda são excluídos nas aulas, por exemplo, o estudante com deficiência, que é para muitos professores o público mais desafiador a ser incluído nas aulas. Contudo, a “adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino” (BRASIL, 2015), é um direito à educação garantido pela Lei Brasileira de Inclusão no seu capítulo IV, artigo 28, parágrafo V e portanto deve ser incorporada ao planejamento e desenvolvimentos das aulas no âmbito escolar.

Assim, tentando contribuir com as discussões sobre a adoção de medidas individualizadas e coletivas que pudessem favorecer o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência na escola, optamos em abordar as estratégias pedagógicas inclusivas como elemento indispensável na ação didática do professor de educação física para alcançar essas metas.

A princípio, traremos algumas percepções sobre o que se entende por estratégias pedagógicas inclusivas, definindo melhor o que desejamos discutir aqui. Segundo Anastasiou (2007, p.68) a palavra estratégia “do grego *estratégia* e do latim *stratégia*, é a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, com vista à consecução de objetivos específicos”. Aqui, percebemos que as estratégias são consideradas como habilidade estruturada que usa meios, modos, jeitos e formas a fim de alcançar uma finalidade.

Por trabalho pedagógico entende-se todo o trabalho cujas bases estejam, de alguma forma, relacionadas à Pedagogia, evidenciando, portanto, métodos, técnicas, avaliação intencionalmente planejadas e tendo em vista o alcance de objetivos relativos à produção de conhecimentos na escola (FERREIRA, 2010). Trazendo a estratégia para o campo pedagógico inclusivo, identificamos que estratégia pode significar,

[...] uma ação que acontece no momento do ensino ou da avaliação do aluno. Porém, deve ser planejada anteriormente, levando em consideração as características da deficiência, as potencialidades do aluno, o objetivo que se pretende com a realização da atividade e o nível de complexidade da atividade exigida. (MANZINI, 2010, p. 14)

Observamos que o autor acima também entende que as estratégias têm um objetivo a alcançar e que para isso precisam ser planejadas antecipadamente fazendo uso das condições disponíveis para atingir o que se deseja. Enfatiza também que no ensino inclusivo da pessoa com deficiência é necessário levar em conta as características da deficiência e as potencialidades dos alunos. Além disso, acrescenta que o planejamento deve conter mais de uma estratégia para uma única atividade e que as estratégias não se resumem ao que foi definido no planejamento, uma vez que estas são dinâmicas e precisam se adequar às necessidades, podendo assim ser modificadas caso não seja funcional para o aluno com deficiência.

Neste sentido, compreendemos que estratégias pedagógicas inclusivas são procedimentos, meios e ações utilizadas pelos professores nas escolas para tentar garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os alunos, sendo assim, é algo essencial ao planejamento e desenvolvimento das ações didáticas escolares.

Para tanto, faz-se necessário, a princípio, identificar quais são as barreiras que impedem o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência nas aulas de educação física e a partir de então propor estratégias que possam tornar essas metas possíveis para os alunos com deficiência. Mas o uso das estratégias pedagógicas inclusivas vem acontecendo na educação física escolar? Há trabalhos científicos publicados sobre estas no ensino da educação física na escola? Como essas estratégias pedagógicas inclusivas vêm sendo pensadas e organizadas? Partindo dessas inquietações trazemos como pergunta norteadora desse estudo: quais são as pesquisas acadêmicas que estão sendo realizadas nos últimos dez anos sobre as estratégias pedagógicas utilizadas na educação física escolar para promover a inclusão dos alunos com deficiência?

Para responder esse questionamento elegemos como objetivo deste estudo analisar as pesquisas publicadas em teses, dissertações e artigos sobre as estratégias pedagógicas utilizadas na educação física escolar para promover a inclusão dos alunos com deficiência. Com esse objetivo pretendemos responder às questões acima descritas, construindo um arcabouço teórico que favoreça o acesso ao conhecimento sobre o uso das estratégias pedagógicas inclusivas realizadas na educação física no espaço escolar.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa de método bibliográfico trata-se de um recorte da revisão sistemática da literatura empreendida para compor o estado da arte da tese “Estratégias inclusivas no ensino da educação física escolar” em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Embora tenha sido realizada para subsidiar uma pesquisa de cunho individual, foi elaborada por um grupo de colaboradoras, que pesquisaram e analisaram os trabalhos encontrados.

Para verificar a viabilidade da pesquisa realizamos um mapeamento em dez plataformas de armazenamento de trabalhos científico, que foram: o Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologias (IBICT/BDTD), o Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE), a Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE), o Google Acadêmico, o Repositório de Dissertações da Universidade Federal do Rio Grande

do Norte, O Portal de Periódicos CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, os Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), o Science Direct<sup>1</sup> e o Repositório institucional de la Universidad Autónoma de Madrid (Biblios-e Archivo). Estas plataformas foram escolhidas por apresentarem um grande número de estudos indexados, bem como pelas informações confiáveis e de qualidade, considerando arquivos produzidos em várias línguas como português, inglês, holandês, espanhol, francês, italiano, entre outras.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos, dissertações e teses publicadas de janeiro de 2012 a dezembro de 2021<sup>2</sup>, contabilizando dez anos. Assim, organizamos e sistematizamos nosso estado da arte por meio da combinação de pelo menos dois dos nossos sete descritores (educação física, educação física adaptada, estratégias inclusivas, práticas inclusivas, deficiências, inclusão, adaptação e formação continuada), considerando que um dos descritores precisava ser obrigatoriamente educação física e que as estratégias inclusivas deveriam ser fruto de pesquisas realizadas a partir da ação pedagógica do(s) professor(es) no Ensino Fundamental - anos iniciais e/ou finais. Outro critério de inclusão é que as pesquisas podem apresentar intervenções junto ao(s) professor(es) em formações continuadas ou em sala de aula. Adotamos como critérios de exclusão: repetições das pesquisas em diferentes bases de dados, a fuga da temática, do público alvo e da área desejada, bem como quando eram revisões sistemáticas da literatura.

Encontramos como resultados destas buscas um total de 2.854 (dois mil, oitocentos e cinquenta e quatro) trabalhos, no entanto, destes 62 (sessenta e dois) foram selecionados para leitura e 37 (trinta e sete) atenderam os critérios de inclusão definidos para compor o estado da arte, sendo 06 (seis) teses, 13 (treze) dissertações e 18 (dezoito) artigos. A maioria dos estudos foram selecionados nas bases *Google Acadêmico* (1.496 - mil quatrocentos e noventa e seis publicações), seguido pelo Portal de periódicos da CAPES (877 - oitocentos e setenta e sete publicações), pelo RCAAP (182 - cento e oitenta e duas publicações), a BDTD (114 - cento e quatorze publicações), SciELO (96 - noventa e seis publicações) e Science Direct (89 - oitenta e nove publicações).

---

<sup>1</sup> É uma das maiores plataformas acadêmicas do mundo. Mantida pela editora anglo-holandesa Elsevier, dá acesso a aproximadamente trinta e sete mil títulos digitais entre livros e periódicos de todas as áreas de conhecimento, além de conteúdo integrado de várias fontes externas na forma de áudio, vídeo e conjuntos de dados.

<sup>2</sup> O recorte temporal de dez anos não teve como referência nenhum acontecimento, foi pragmático.

Todavia, para constar neste trabalho fizemos um recorte dos resultados encontrados, visto que o número de laudas disponíveis para esta publicação não dispunha de espaço suficiente para trazer todos os estudos encontrados, assim eliminamos todos os trabalhos identificados com o descritor “formação continuada”. Na construção dos dados adotamos os procedimentos de leitura completa dos estudos para identificar se contemplavam os objetivos almejados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados encontramos 01 (uma) tese, 06 (seis) dissertações e 06 (seis) artigos que atenderam aos critérios de inclusão pré estabelecidos para este estudo. Segue abaixo a síntese das pesquisas, organizadas de acordo com dois blocos de análise que identificaram semelhanças entre os estudos: estratégias pedagógicas inclusivas gerais e estratégias pedagógicas inclusivas por deficiências. Dentro de cada bloco os trabalhos estão distribuídos seguindo a sequência de teses, dissertações e artigos, ordenados de forma decrescente por ano, do mais recente ao mais antigo

### Estratégias Pedagógicas Inclusivas Gerais

Caracterizamos como estratégias pedagógicas inclusivas gerais todas aquelas que são compreendidas como direito ao acesso, permanência, participação e aprendizagem dos alunos com deficiência na escola regular (BRASIL, 2015), sem especificar as deficiências, mas podendo ser aplicáveis a qualquer um destes alunos. Neste sentido, abaixo traremos os resultados dos estudos encontrados que apresentaram tais estratégias no ensino da educação física escolar.

A tese de Seabra Jr. (2012) traz como objetivo identificar e analisar os procedimentos, estratégias e conteúdos presentes na prática pedagógica dos professores nas aulas de educação física na escola voltados para todos os alunos. Os resultados apontaram discussões sobre o fazer pedagógico, envolvendo procedimentos e conteúdo da educação física escolar, às atitudes e representações dos professores acerca do aluno com deficiência, defasagens na formação inicial e continuada e os elementos necessários para melhorar a prática pedagógica docente, no intuito de proporcionar ao aluno o sentimento

de inclusão na aula de educação física. Conclui que as práticas pedagógicas identificadas denotam um distanciamento da compreensão sobre políticas de inclusão, suas finalidades e princípios e que para se efetivar a inclusão de fato é necessário direcionar o olhar para as dificuldades e limitações no ambiente e nas barreiras culturalmente produzidas dentro do padrão de normalidade.

Analisa abordagens, métodos, estilos de ensino, conteúdos de educação física utilizados pelos professores pesquisados, fazendo uma relação destes com uma educação física voltada para todos. Mostra a preocupação da ação pedagógica dos professores em orientar a aprendizagem e estimular a participação de todos, contudo não aponta as estratégias pedagógicas inclusivas que podem ser utilizadas para tornar isto possível.

Na dissertação de Dalla Déa (2019) o objetivo foi verificar os conteúdos e práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física presentes na escola especial, mas que pudessem favorecer a educação inclusiva na escola comum de ensino básico. Os resultados apontaram processos metodológicos, conteúdos abordados, materiais, espaços e tecnologias assistivas presentes nas aulas dos professores. Concluiu que algumas ações favorecem a inclusão de estudantes com deficiência no ensino comum, sendo algumas delas: menor tempo de aula, número menor de alunos por turma, materiais mais atrativos, repetição de conteúdo, estudo de caso com estudantes com deficiência e participação da família.

Ao buscar estratégias metodológicas de educação física adaptada na escola especial para pensar o processo de inclusão de alunos com deficiência na educação física vivenciada no ensino regular mostra algumas estratégias pedagógicas que podem favorecer o seu ensino, tais como um planejamento mais cuidadoso que tente garantir a participação de todos, rotina escolar com repetição de atividades, exercícios e movimentos, considerando principalmente o aluno autista; avaliação processual constante do desenvolvimento de cada aluno com deficiência e atitudes positivas dos professores frente a participação dos alunos. Deste modo, entendemos que as estratégias pedagógicas encontradas se mostraram muito gerais, o que não favorece que o professor possa projetar a sua ação pedagógica a partir do que foi escrito.

A partir de outra perspectiva inclusiva, Costa (2017) se propõe a analisar os princípios que compõem uma proposta de trabalho colaborativo com professores de Educação Física e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) a partir da realização de um planejamento visando à inclusão escolar. Como resultados, mostra seis princípios: objetivo

comum para o trabalho colaborativo, disponibilidade de tempo e momentos de diálogos, elaborar um plano de trabalho, acompanhamento e avaliação para viabilizar ajustes, compartilhamento de responsabilidades e de estratégias e colaboração de outros profissionais e da família. Compreende então que o trabalho colaborativo possibilitou aos professores conhecer o aluno, refletir sobre os erros e acertos ao intervir com o aluno, desenvolvimento de novas formas de planejamento e intervenção, confiança para arriscar e tentar novas estratégias que foram sugeridas em conjunto.

Assim, entendemos que o trabalho colaborativo entre a educação física e o AEE favoreceu a construção de estratégias pedagógicas mais exitosas junto aos alunos com deficiência. A pesquisa também nos faz compreender que essa parceria precisa ser mais estudada, visto que traz elementos muito generalistas, embora relevantes, como conhecer o aluno, apontado como estratégia pedagógica inclusiva por outros autores, e que aparece aqui como um princípio essencial a ser verificado por meio da observação e da reflexão sobre as atitudes do aluno.

A dissertação de Mahl (2012) objetiva investigar os conceitos e ações que norteiam as práticas pedagógicas relacionadas à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física. A autora vislumbra com esta pesquisa que os professores demonstram possuir conhecimentos sobre a temática da inclusão, entendendo como um direito ao acesso e permanência de todos a escola, contudo percebem a deficiência atrelada ao conceito médico, o que promove alguns entraves. Quanto às ações, identifica que poucos professores apresentam algumas condutas inclusivas, contudo, mesmo assim, há disparidade e distanciamento entre o discurso e a prática inclusiva, uma vez que em nenhuma das aulas observadas os alunos com deficiência participavam das atividades práticas propostas, nem das discussões teóricas. Conclui que construir e cultivar práticas inclusivas não é uma tarefa fácil, mas é de extrema importância, pois a inclusão dos alunos com deficiência não é uma opção, mas sim um direito que deve ser garantido a todos os alunos.

Observamos que nessa dissertação as estratégias inclusivas foram discutidas a partir do uso das linguagens adotadas nas práticas pedagógicas de alguns professores, bem como em suas atitudes frente à inclusão dos seus alunos com deficiência. As ações pedagógicas são discutidas pela autora como adaptações gerais necessárias ao espaço, à didática, aos objetivos, aos conteúdos e a avaliação, enfim, ligadas intrinsecamente ao planejamento do professor, para que este tenha sentido e possa de fato promover a

inclusão de todos os alunos.

No artigo de Silva, Machado e Fonseca (2021) há uma abordagem da educação física escolar inclusiva no período de distanciamento social provocado pela pandemia da Covid-19. O objetivo do artigo foi compreender como estava sendo contemplado o ensino remoto da educação física para os alunos com deficiência. Constatou-se alterações e adaptações no currículo e nas aulas, dificuldades de acesso a tecnologias e a diminuição do contato entre professores e alunos. Concluíram que a manutenção do vínculo/aprendizagens, a capacitação docente e o reconhecimento deste trabalho são demandas importantes neste processo.

Ao discutir a inclusão dos alunos com deficiência no contexto de pandemia, foram observadas pelos autores estratégias pedagógicas inclusivas gerais como: trabalhar atividades que favorecessem o movimento do corpo, como alongamentos, passos de dança, atividades lúdicas, brincadeiras e de socialização; e adaptações das atividades enviadas para família. Além dessas estratégias, revelam que adaptações curriculares foram realizadas, mas não deixam claro que mudanças foram essas, ficando difícil identificar de forma mais minuciosa as estratégias pedagógicas inclusivas empregadas a cada ação desenvolvida. O que se percebeu foram estratégias generalistas que poderiam ser aplicadas com qualquer aluno, independentemente de apresentar ou não uma deficiência.

Em Salles, Araújo e Fernandes (2015) o objetivo do estudo é investigar como professores de educação física escolar percebem a inclusão de alunos com deficiência e quais estratégias utilizam para promover esta inserção em suas aulas. De maneira geral, foi ressaltado que a sociedade tem refletido atitudes positivas em relação à inclusão, mas ainda há carência de políticas públicas mais efetivas para sua efetivação nas escolas e nas ações de formações continuadas. Em relação às estratégias, utilizam muita conversa, além de adaptações nas atividades, com o intuito de que todos consigam participar, se relacionar e aprender. Por fim, concluem que é preciso aprofundar a compreensão sobre o processo de inclusão em aulas de educação física e realizar estudos com mais professores que estejam em diversas etapas da vida profissional e em instituições públicas e privadas.

Assim como no artigo dos autores anteriores as estratégias deste último artigo são muito generalistas, contudo se diferenciam um pouco, pois focam mais nas necessidades do aluno com deficiência, visto que destacam a utilização da linguagem falada como

facilitadora da organização das atividades e da promoção do relacionamento interpessoal entre os alunos com e sem deficiência; a utilização do mesmo planejamento para toda a turma, desenvolvendo a participação conjunta e a valorização das diferenças; e o uso de materiais alternativos, facilitando a execução da atividade. Areladas a estas estratégias percebemos que os autores destacam a necessidade do oferecimento de formações em serviço e a articulação entre o ensino regular e o atendimento educacional especializado complementar ofertado em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outras instituições.

Deste modo, os dois artigos apontam vários elementos generalistas, mas com características diferentes, que somados mostram a possibilidades de se pensar em múltiplas estratégias que podem ser considerados na ação pedagógica dos professores de educação física para tornar as aulas de fato inclusivas, contudo dependendo da situação, não é suficiente apontar estratégias pedagógicas inclusivas gerais, há que se explorar de forma detalhada como poderiam ser utilizadas de acordo com cada deficiência e sujeitos, entendendo que há particularidades dos contextos sociais, educativos, familiares, entre muitos outros.

### **Estratégias Pedagógicas Inclusivas Por Deficiências**

As estratégias pedagógicas inclusivas por deficiências também são compreendidas a partir do direito ao acesso, permanência, participação e aprendizagem dos alunos com deficiência na escola regular (BRASIL, 2015), contudo são abordadas de acordo com as singularidades de cada tipo de deficiência, bem como das necessidades específicas de cada um de seus sujeitos. Desta maneira, abaixo seguem os estudos encontrados que apresentaram tais estratégias no ensino da educação física escolar.

Em Castro (2019), o objetivo da pesquisa de mestrado foi discutir como se dá o processo interventivo de inclusão de alunos com deficiência física, do primeiro segmento do Ensino Fundamental, nas aulas de educação física em escolas regulares municipais no Rio de Janeiro. A pesquisa foi de caráter descritivo, exploratório e qualitativo, utilizando como instrumento de construção de dados uma entrevista semi estruturada do tipo guiada e a observação de seis aulas consecutivas de professores de educação física registradas em um diário de campo. Os resultados discutem a efetivação inclusiva, o apoio escolar e a formação docente. Apresentou como conclusão que o processo inclusivo está em

andamento, sendo preciso investir na formação docente e oferecer apoio escolar a fim de acolher de forma inclusiva o aluno com deficiência física.

Discute alguns elementos que precisam ser considerados para a inclusão na escola, entre eles as estratégias de ensino, os estagiários, o atendimento educacional especializado, mas não explora como estes poderiam ser utilizados pedagogicamente para garantir a inclusão dos alunos com deficiência na escola.

No que diz respeito à participação de estudantes com Deficiência Física (DF), Santos (2018) analisa os efeitos gerados pelo auxílio dos colegas tutores na participação de um desses alunos nas aulas de Educação Física escolar. Os resultados apontaram que a partir da utilização da tutoria por pares foi possível obter maior participação do estudante com DF na execução das tarefas motoras nas aulas. Com isto, evidencia a viabilidade de um programa de preparação de tutores para favorecer a intervenção exitosa desses agentes. Finaliza, considerando que a tutoria é uma estratégia de ensino válida, visto que, além do aluno com DF, todos os envolvidos no processo da tutoria por pares podem ser beneficiados de alguma forma.

A estratégia pedagógica inclusiva explorada nesta pesquisa foi, sem dúvida, a tutoria por pares. O autor contribuiu significativamente com as mudanças de atitudes dos alunos da turma ao propor e realizar um programa de preparação de tutores para auxiliar um colega com DF, que em virtude dessa intervenção mostram uma maior participação e interação com os demais colegas. Com isto, entendemos que o acesso aos conhecimentos da educação física foi disponibilizado e as barreiras atitudinais puderam ser reduzidas ou eliminadas.

Lima (2017), analisa, em sua dissertação, a prática de uma professora de educação física para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Constatou que a professora possuía pouco conhecimento sobre o TEA e que tinha acesso restrito ao conhecimento científico e acadêmico, no entanto a troca de conhecimento com a comunidade escolar, suas experiências anteriores e a disponibilidade em aprender oportunizavam práticas pedagógicas inclusivas efetivas junto aos alunos com TEA. Concluiu-se que as lacunas percebidas em sua formação profissional e a falta de comunicação entre a comunidade escolar podem ser revertidas com ações formativas em serviço dentro da própria escola, criando um ambiente formativo mútuo, que multiplique o conhecimento prático com toda a comunidade escolar.

Percebemos que a professora utilizava como principal estratégia pedagógica em suas aulas observar os interesses dos alunos com TEA, para só assim planejar as aulas e em seguida realizar a aula. A utilização de materiais que despertavam o interesse do aluno era a principal ação explorada para conseguir a participação do aluno com TEA.

O artigo de Rafael e Fernandes (2021) objetivou apresentar a organização do projeto de ensino “É preciso ver?”, bem como as estratégias inclusivas desenvolvidas neste. Trata-se de um relato de experiência realizado em quatro aulas de educação física com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Essas aulas tiveram abordagens voltadas para a inclusão de alunos com deficiência visual, explorando uma trilha de olhos vendados e esportes paralímpicos. O trabalho relata o planejamento, a experiência e três ações consideradas inclusivas de acordo com o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência: estratégias diagnósticas, que ressaltam a importância de conhecer as características físicas, cognitivas e sociais durante o planejamento, aprofundado as subjetividades; estratégias de ensino, que foram realizadas ao longo das aulas e estratégias avaliativas realizadas durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Concluíram que o projeto desenvolvido alcançou os objetivos propostos, uma vez que apresentou uma experiência que propôs estratégias construtoras de uma educação física inclusiva.

Assim os autores acima, trazem estratégias específicas voltadas para inclusão de um aluno com deficiência visual nas aulas de educação física, mas ao mesmo tempo mostram estratégias inclusivas que se aplicam aos demais alunos, inclusive com outras deficiências e explora as estratégias de acordo com cada fase de execução do projeto, abordando passo a passo do que foi planejado, desenvolvido e quais estratégias foram necessárias para torná-lo inclusivo. Entendemos que o artigo contribui muito para pensar nas estratégias pedagógicas inclusivas como grandes aliadas do processo de ensino aprendizagem voltado para inclusão de todos.

O estudo de Fiorini e Manzini (2018) teve como objetivo analisar as estratégias de sucesso utilizadas por professores de educação física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas mesmas atividades que os demais alunos da turma. Foram identificadas como resultados cinco tipos de estratégias de sucesso: 1) Estratégias Prévias; 2) Estratégias de Auxílio por meio de Colega Tutor; 3) Estratégias para o Ensino da Atividade; 4) Estratégias que Decorrem da Resposta ou da Ação do Aluno; e 5) Estratégias para a Comunicação. Por fim, concluíram que, para criar condições favoráveis

à participação de alunos com deficiência auditiva em aulas de educação física foram necessárias estratégias direcionadas a diferentes aspectos de uma mesma aula. As estratégias de sucesso foram ações que tinham uma finalidade voltada ao ensino, atingiram a funcionalidade do aluno e respeitaram as características, as necessidades e as potencialidades desse aluno.

Mostram estratégias exitosas vivenciadas pelos alunos com deficiência auditiva e Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de educação física, ou seja, abordam as especificidades, explorando meios que a favoreçam. Além disso, definem estratégia como uma ação do professor em relação ao aluno tendo como foco o ensino e mostram como os estudos nacionais e internacionais as contemplam na educação física escolar direcionadas a deficiência auditiva. Os apontamentos versam sobre quatro tipos de estratégia: 1) realizar adaptações; 2) instruir a atividade; 3) comunicar com o aluno com DA; e 4) utilizar o colega tutor. Contudo, criam uma nova categorização dividida em cinco blocos: estratégias prévias; estratégias de auxílio por meio de colega tutor; estratégias para o ensino da atividade; estratégias que decorrem da resposta ou da ação do aluno com deficiência auditiva, e estratégias para a comunicação. Com isto, discutem de forma mais detalhada cada estratégia usada, o que pode vir a favorecer a compreensão sobre a importância de cada uma delas no processo de inclusão do aluno com deficiência auditiva nas aulas de educação física.

Em Costa e Munster (2017) a educação física deve possibilitar aos estudantes com deficiência o acesso ao currículo comum. Esta pesquisa teve como objetivo analisar e descrever as adaptações nos elementos base do currículo comum, empregadas por professores de educação física, voltadas à participação de estudantes com deficiência visual. Os resultados obtidos evidenciaram a escassez e até mesmo a inexistência de adaptações curriculares voltadas às necessidades dos estudantes com deficiência visual nas aulas de educação física. Conclui-se que a ausência de adaptações curriculares nas aulas de educação física implica em barreiras de acesso e constitui em impedimento para o aproveitamento da aprendizagem por parte dos estudantes com deficiência visual.

Percebemos que o referido artigo aponta críticas às estratégias encontradas, além disso são tratadas sob o ponto de vista curricular, onde destacam a importância de abordar a unidade temática esportes, não somente por meio do esporte adaptado, que restringe a participação de todos os estudantes aos conteúdos curriculares específicos da educação física adaptada, mas explorando todos os esportes. A isto, acrescentamos que todas as

unidades temáticas precisam ser ministradas e que o acesso e aprendizagem desses conhecimentos são direitos de todos os alunos. Os autores também discutem que as atividades avaliativas em períodos e com critérios totalmente distintos para os alunos com eficiência, separando-os dos demais colegas durante as avaliações revelam estratégias negativas, uma vez que os excluem do processo. Contudo, não apontam estratégias pedagógicas que possam transformar esse tipo de situação em ações inclusivas nas aulas de educação física.

De acordo com Fiorini, Deliberato e Manzini (2013) estratégias e recursos são primordiais para a participação do aluno com deficiência visual nas aulas de educação física. Em vista disso, propõe como objetivo deste artigo identificar as atividades que compõem a Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a 8ª série e, a partir delas, planejar estratégias de ensino e adaptações de recursos com foco na participação do aluno com deficiência visual. Como resultados, planejaram dez estratégias de ensino, quatro novos recursos foram indicados e duas adaptações de recursos pedagógicos foram sugeridas para as aulas. As atividades da Proposta Curricular permitiram um planejamento de estratégias voltado à participação do aluno com deficiência visual juntamente com alunos sem deficiência.

Os autores acima utilizaram diversas estratégias encontradas na literatura da educação física adaptada e educação especial para planejar as ações pedagógicas que seriam necessárias para incluir os alunos com deficiência visual no ensino da temática “Jogo e esporte: diferenças conceituais e experiência dos jogadores”, que seria desenvolvida no 3º bimestre, nas turmas de 8º ano. Deste modo, indicaram em cada etapa proposta para esta temática as estratégias que poderiam ser utilizadas, tanto em aulas práticas como teóricas, para favorecer a inclusão do aluno com deficiência visual. Tal procedimento se assemelha bastante com a experiência desenvolvida e apontada anos depois por Rafael e Fernandes (2021), visto que também trazem as estratégias realizadas dentro de contexto de aula de educação física onde o aluno com deficiência visual estava junto a turma em processo de aprendizagens.

Assim, como os estudos que discutiram as estratégias pedagógicas inclusivas sob um olhar mais amplo, pensando em ações que pudessem contemplar todos os alunos com deficiência, as estratégias pedagógicas inclusivas por deficiência também tem grande relevância nos achados deste artigo. Em sua maioria, trazem mais detalhes e singularidade sobre a temática, visto que são exploradas a partir das necessidades específicas de cada

deficiência abordada, favorecendo ao professor leitor uma série de possibilidades didáticas inclusivas que podem ser utilizadas em suas aulas de educação física. Contudo, observamos uma escassez de trabalhos da área nessa perspectiva, principalmente abordando as deficiências intelectuais, físicas e múltiplas, bem como o autismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que não há certezas diante da possibilidade de identificar todos os estudos produzidos sobre as estratégias pedagógicas utilizadas na educação física escolar para promover a inclusão dos alunos com deficiência no período estabelecido pela pesquisa, visto que os descritores podem não contemplar todas as possibilidades existentes, no entanto existiu aqui uma tentativa embasada em um método científico, respaldado por critérios de busca que apresentaram resultados significativos. Diante disso, acreditamos que alcançamos os objetivos propostos, pois estratégias pedagógicas inclusivas foram identificadas e analisadas a partir do nosso olhar.

O levantamento das produções científicas aqui apresentadas visaram embasar e viabilizar a necessidade da pesquisa do doutorado, dando respaldo pessoal, acadêmico, profissional e de responsabilidade social. Contudo, também ofereceu a possibilidade de explorar as possíveis lacunas existentes, enriquecendo a análise deste estudo.

Percebemos que os estudos apresentam formas diversificadas de entender e abordar as estratégias pedagógicas inclusivas utilizadas na educação física escolar. Alguns estudos utilizam o termo estratégia, mas na verdade analisam abordagens pedagógicas, métodos, estilos de ensino e unidades temáticas mais trabalhadas na educação física voltada para perspectiva inclusiva. Outros trabalhos apontam algumas estratégias direcionadas para a inclusão do aluno com uma deficiência distinta, como a visual e auditiva, mas traz também estratégias inclusivas que se aplicam a qualquer aluno e a qualquer disciplina, não só às aulas de educação física.

Ressaltamos que não queremos dizer que os resultados encontrados são inexpressivos, pelo contrário são extremamente significativos, visto que exploram compreensões e possibilidades inclusivas distintas nas aulas de educação física, o que enriquece o conhecimento. Alguns, inclusive, categorizam o ensino da educação física na escola em etapas vinculadas às estratégias pedagógicas inclusivas e dentro delas exploram quais

estratégias precisam ser realizadas, contudo, mostram essas experiências atreladas a uma unidade temática que foi desenvolvida. E nas demais?

Sentimos falta também de estudos que classifiquem as barreiras no contexto da aula de educação física e a partir destas explorem as estratégias pedagógicas inclusivas que podem ser aplicadas especificamente para a inclusão dos alunos com deficiência, sejam considerando as necessidades do aluno em virtude de apresentar uma deficiência específica ou da própria subjetividade diante da sua deficiência, mas que pudessem eliminar as barreiras e promover a sua inclusão.

Por fim, à vista do que foi delineado a partir da literatura científica encontrada, ressaltamos que todas as pesquisas apresentadas evidenciam contribuições relevantes para pensar em estratégias pedagógicas inclusivas para a educação física escolar,, contribuindo para que possamos trilhar novos caminhos que respondem às inquietações que surgem diante do processo de inclusão dos estudantes com deficiência nas aula de educação física.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C. **Estratégias de Ensino**. In: ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. *Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: UNIVILLE, 2007, p.67-100.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em 03 mar. 2022.

CASTRO, Mariana Oliveira Rabelo de. *Educação Física: prática inclusiva de alunos com deficiência física em escolas regulares municipais no Rio de Janeiro*. 2019. 90 f. **Dissertação** (Mestrado em Aspectos Biopsicossociais do Exercício Físico e Aspectos Biopsicossociais do Esporte) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <[https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/8263/1/Mariana%20Oliveira%20Rabelo%20de%20Castro\\_Dissertacao.pdf](https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/8263/1/Mariana%20Oliveira%20Rabelo%20de%20Castro_Dissertacao.pdf)>. Acesso em 28 de março de 2022.

COSTA, Camila de Moura; MUNSTER, Mey de Abreu Van. *Adaptações Curriculares nas Aulas de Educação Física Envolvendo Estudantes com Deficiência Visual*. **Revista Brasileira de Educação Especial**. 23 (3), Jul-Sep 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/VcrfYPb3WrgXTrFc9NYmLYk/?lang=pt>>. Acesso em 03 de março de 2022.



<<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3093/4246.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 03 de março de 2022.

MANZINI, E. J. **Recurso pedagógico adaptado e estratégias para o ensino de alunos com deficiência física**. In: MANZINI, E. J.; FUJISAWA, D. S. Jogos e recursos para comunicação e ensino na educação especial. Marília: ABPEE, 2010. p. 117-138.

RAFAEL, Leandro Soares Assunção; FERNANDES, Gyna de Ávila. "É preciso ver?": práticas de ensino inclusivas na Educação Física escolar. Universidade Federal de Santa Catarina. **Motrivivência Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**, Florianópolis, v.33, n°64, p.01-21, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/75809/45966>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

SALLES, William das Neves; ARAÚJO, Dorival; FERNANDES, Luciano Lazzaris. Inclusão de alunos com deficiência na escola: percepção de professores de educação física. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 13, n. 4, p. 1-21, out./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8643430/10934>>. Acesso em: 17 de dezembro de 2021.

SANTOS, Tarcísio Bitencourt dos. Efeito da tutoria por pares na participação de um estudante com deficiência física nas aulas de educação física. 126f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em <[https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9677/SANTOSTarc%c3%adsio\\_2018.pdf?sequence=5&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9677/SANTOSTarc%c3%adsio_2018.pdf?sequence=5&isAllowed=y)>. Acesso em 27 de março de 2022.

SEABRA Jr., Luiz. **EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO EDUCACIONAL: Entender para Atender**. 2012. 220f. **Tese** (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/882016>>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2022.

SILVA, Caroline Maciel da; MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso da. Educação física e aulas remotas: um olhar para o trabalho com alunos com deficiência em escolas do Rio Grande do Sul. **Revista Pensar a Prática**, v.24:e66039, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/66039/36947>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2022.